

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

MATHEUS BRAGA DE LIMA

**TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS EM CRIANÇAS COM PARALISIA
CEREBRAL: uma revisão integrativa**

Porto Alegre
2016

MATHEUS BRAGA DE LIMA

**TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS EM CRIANÇAS COM PARALISIA
CEREBRAL: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obter a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Algeri.

Porto Alegre
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo empenho e dedicação, por me ensinar a dar o devido valor das coisas e me propiciar os estudos sem medir esforços.

À minha noiva Vanessa Folador pela compreensão e por toda distância em momentos importantes juntos, pela dedicação e toda ajuda que me deu durante a graduação, por não me deixar desistir quando eu não acreditava mais que era possível e por partilhar da felicidade dela comigo, nos formando juntos.

Ao meu irmão Vladmir Braga de Lima por estar sempre presente ao meu lado e me ajudar sempre que necessitei.

À minha família e a da minha noiva por acreditarem em mim e não cobrarem pela minha ausência junto a eles.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Simone Algeri, dedico grande admiração e agradeço pela oportunidade da convivência ao seu lado, por compartilhar conhecimentos e experiências, por todo empenho, ajuda, disponibilidade e por ser minha amiga acima de tudo.

Ao Prof. Dr. Jacó Schneider por toda dedicação, apoio e pela oportunidade de trabalhar ao seu lado, me mostrando o ser humano na sua essência e me ensinado a ser uma pessoa melhor.

A todos professores das cadeiras de Saúde Mental por me mostrarem que a vida é o bem maior que temos e cuidar do próximo é o papel que rege a nossa carreira.

À Prof.^a Doutoranda Ana Cristina Wesner pela disponibilidade, amizade, conhecimentos repassados e por atender meu pedido de compor a minha banca.

À Enf.^a M.^a Flávia Pimentel Pereira por dividir uma parcela importante de conhecimentos comigo, pela demonstração de como lidar com as dificuldades, pela sua calma e paciência, qualidades preponderantes com um aluno em formação, por não medir esforços para ajudar, e com tudo isso, me qualificar para ser um profissional dedicado.

Ao Centro de Materiais e Esterilização, Centro de Atenção Psicossocial e a Unidade Psiquiátrica do Hospital Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por toda receptividade, ensinamento e trabalho em equipe.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à Escola de Enfermagem e a todos os professores pela acolhida e pelo ensino público de qualidade.

As duas turmas a qual fui monitor, formandos 2017/2 e 2018/1, e principalmente aos grupos com quem trabalhei na Unidade Psiquiátrica (4º Norte) do HCPA, por qualificarem minha graduação, pela receptividade, compromisso, amor e cuidado com o outro e por me

ensinarem que o grupo é maior que tudo, e a união realmente faz a força.

Ao meu grupo de amigas “Enfermusas” pelo companheirismo, por não me deixar desistir, por muitas vezes me acordar, oferecer água, chocolate, quando eu não aguentava mais, por estarem presentes em todos momentos da minha graduação e serem o bem mais precioso do mundo, minhas eternas amigas.

As turmas de formandos 2016/1 e 2016/2 por toda ajuda, receptividade e companheirismo em todos momentos dessa longa jornada.

Aos amigos queridos Thiago Blodorn, Priscilla Saldanha, Stéffani Ferro, Meryanne Peres e Bibiana Damm, por me receberem tão bem na nova turma, fazendo meus dias mais felizes e me impulsionando a crescer.

A todos, meu muito obrigado.

*“Quando olho uma criança, ela me inspira dois sentimentos,
ternura pelo que é, e respeito pelo que possa ser.”
Jean Piaget*

LIMA, M. B. **Terapia assistida por cavalos em crianças com paralisia cerebral**: uma revisão integrativa. 2016. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RESUMO

A paralisia cerebral são desordens motoras e posturais que resultam de lesões, danificações ou disfunções ao sistema nervoso central. A terapia assistida por cavalos é uma das abordagens que apresentam um diferencial no tratamento para reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Esse estudo tem como questão de pesquisa conhecer quais são os benefícios da terapia assistida por cavalos em crianças com paralisia cerebral, tendo como objetivo sintetizar o conhecimento sobre essa terapia e os benefícios para melhorar a qualidade de vida das mesmas. Trata-se de uma revisão integrativa que incluiu artigos da área da saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendidos no período de 2005 a 2015, das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Public MEDLINE* (PubMed), realizada no mês de julho no ano de 2016, sendo aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ – EEUFRGS), sob o parecer número 31.485. Os resultados do estudo demonstram que a terapia assistida por cavalos é uma modalidade dividida em hipoterapia e equoterapia, que aplicadas podem melhorar significativamente a qualidade de vida dessas crianças. Conclui-se que essa modalidade não convencional de fisioterapia para crianças com paralisia cerebral, pode melhorar efetivamente a função motora destas, assim como promover diferenças importantes na vida diária dos pacientes, cujas melhorias são significativas em relação ao autocuidado e interação social. Ressalta-se que há uma escassa parcela de equipes multiprofissionais e de enfermeiros atuantes nesse tipo de tratamento. Nessa revisão integrativa, nenhum estudo brasileiro foi encontrado, o que limita a discussão dos benefícios aplicados nessa modalidade em relação a realidade nacional.

Descritores: Terapia assistida por cavalos. Criança. Paralisia cerebral.

LIMA, M. B. **Equine-assisted therapy in children with cerebral palsy**: an integrative review. 2016. 32 p. Term Paper (Nursing Program) – College of Nursing, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ABSTRACT

Cerebral palsies are motor and postural disorders that result from injury, damage or dysfunction of the central nervous system. Equine-assisted therapy is a distinct approach in the treatment and rehabilitation of children with cerebral palsy. This study's research question was to know the benefits of equine-assisted therapy in children with cerebral palsy, and its objective was to synthesize the knowledge about this therapy and the benefits to improve the quality of life of the children. This is an integrative review that included articles on health in the Portuguese, English and Spanish languages, from 2005 to 2015, that were available at the electronic databases: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Public MEDLINE (PubMed), carried out in July 2016, and approved by the Research Committee of the Nursing School of the Federal University of Rio Grande do Sul (COMPESQ - EEUFRGS) under the number 31.485. The results of the study demonstrate that the equine-assisted therapy is a modality divided in hippotherapy and horseback riding, that can significantly improve the quality of life of these children. We conclude that this unconventional modality of physiotherapy for children with cerebral palsy can effectively improve their motor function, as well as promote important differences in the daily life of patients, with significant improvements regarding self-care and social interaction. It should be noted that there is a small number of multidisciplinary teams and nurses working in this type of treatment. This integrative review found no Brazilian study, which limits the discussion of the benefits of this modality in the Brazilian context.

Descriptors: Equine-assisted therapy. Child. Cerebral palsy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANDE	Associação Nacional de Equoterapia
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CFM	Conselho Federal de Medicina
COMPESQ- EEUFRGS	Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
MLA	<i>Medical Library Association</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PC	Paralisia Cerebral
PubMed	<i>Public MEDLINE</i>
RI	Revisão Integrativa
RN	Recém-Nascido
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO TEÓRICO	9
2 OBJETIVO	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 TIPO DE ESTUDO	14
3.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
3.3 COLETA DOS DADOS	14
3.3.1 Definição dos descritores	15
3.3.2 Critérios de inclusão	15
3.3.3 Critérios de exclusão	15
3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS	15
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	16
3.6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	16
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
4.2 MODALIDADES TERAPÊUTICAS COM UTILIZAÇÃO DE CAVALOS NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	22
4.3 BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS APLICADA EM CRIANÇAS COM PC	23
4.3.1 Melhora nas habilidades motoras das crianças com PC	23
4.3.2 Qualidade de vida da criança com PC	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29
APÊNDICE A – Instrumento para coleta de dados.....	29
APÊNDICE B – Quadro sinóptico.....	30
ANEXO	31
ANEXO A – Aprovação pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ - EEUFRGS).....	31

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO TEÓRICO

A Paralisia Cerebral (PC) é um termo usado para definir um grupo de desordens motoras e posturais que resultam de lesões, danificações ou disfunções ao Sistema Nervoso Central (SNC), e não é reconhecida como uma doença cerebral progressiva ou degenerativa. Na maioria dos casos é consequência do nascimento prematuro ou traumático (PARK et al., 2014). As crianças com PC apresentam comprometimento no desenvolvimento das reações de retificação e de equilíbrio, as quais em pleno funcionamento permitem que a criança se mantenha contra a ação da gravidade, possibilitando a postura e equilíbrio da cabeça, tronco e extremidades inferiores, enquanto braços e mãos permanecem livres para a exploração do ambiente (VAL et al., 2005).

As alterações sensório-motoras, devido à lesão cerebral, muitas vezes resultam em um comportamento motor primário e o surgimento de padrões motores anormais causados pelo recrutamento muscular débil associado à coativação dos músculos antagonistas e a incapacidade de adequar integralmente os estímulos sensoriais. Consequentemente há dificuldades na execução de suas atividades de vida diária e podem limitar o convívio em ambientes como a escola, que muitas vezes não estão adaptadas para crianças com dificuldades de locomoção (SILKWOOD-SHERER, 2012). Além destas alterações as crianças com PC podem apresentar algumas consequências secundárias de dano cerebral, tais como dificuldade de aprendizagem, distúrbios na fala, problemas ortopédicos e em casos mais graves epilepsia (ZADNIKAR; KASTRIN, 2011).

A PC constitui uma das desordens infantis mais comuns no mundo com cerca de 30 a 40 mil casos novos por ano. A incidência é de 1,5 a 2,5 por 1.000 nascidos vivos nos países desenvolvidos e de sete para cada 1.000 nascidos vivos em países em desenvolvimento. O aumento supostamente se dá pela má assistência às gestantes nos países em desenvolvimento, além da falta de recursos econômicos e temporais (LEITE; PRADO, 2004).

No Brasil, não existem pesquisas sobre a incidência de crianças com PC, contudo existe a estimativa de 20 mil casos novos por ano (LIMA et al., 2014). Esta incidência tende a aumentar consideravelmente no último ano devido ao surto no verão de 2016 de infecção pelo Zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, principalmente no nordeste do Brasil, fato que coincidiu com o aumento de notificações de casos de microcefalia no país, que é uma das consequências da infecção por esse vírus (BRASIL, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), no último ano, no Brasil, foram registradas 208 mil pessoas com infecção pelo Zika vírus e identificados mais de 2 mil casos de

microcefalia, sendo em torno de 80% registrados na região nordeste do país.

Um estudo de coorte realizado no Brasil com 35 Recém-Nascidos (RN), de gestantes que tiveram contato com o Zika vírus durante a gestação, evidenciou que 25 (72%) destes apresentavam microcefalia, 17 (49%) tiveram pelo menos uma anormalidade neurológica, e dos 27 que realizaram exames de neuroimagem, todos tinham anormalidades (SCHULLER-FACCINI, 2016). No entanto, problemas na audição, visão e nos movimentos de braços e pernas também estão associados a esse vírus, mesmo em crianças sem evidência de microcefalia. A OMS e autoridades sanitárias do Brasil anunciaram que devido à escassez de pesquisas que elucidem as reais consequências da infecção por Zika vírus em gestantes, será monitorado a extensão de um eventual segundo ciclo do Zika no verão de 2017 e nascimentos de crianças com microcefalia. Para tal, será incluído no acompanhamento da gestante, exame de imagem – ultrassonografia – no sétimo mês e em recém-nascidos de mulheres infectadas pelo Zika vírus, que serão acompanhados até os três primeiros anos de vida, mesmo em RN assintomáticos (OMS, 2016).

A microcefalia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) como a medida do perímetro cefálico estabelecido para RN não prematuros, que em meninos é 30,5 cm e em meninas 30,2 cm. Contudo essa simples medida pode não refletir um cérebro anormalmente pequeno, portanto deve ser realizada uma análise de proporcionalidade do perímetro cefálico, pois podem haver casos onde os dados não evidenciem um formato anormal do crânio, e sim características familiares, genéticas ou pelo cavalgamento decorrente do processo de nascimento.

Enfim atualmente não existe consenso frente à escolha da curva e os critérios de definição de microcefalia, fato que não exclui a importância deste diagnóstico frente as consequências que podem variar, desde atrasos leves no desenvolvimento motor até PC (NUNES et al., 2016). A partir dos dados expostos é de vital importância maiores estudos sobre o tratamento e propostas mais adequadas sobre outras modalidades de cuidar das crianças com PC.

A terapia assistida por cavalos é uma das abordagens que apresentam um diferencial no tratamento para reabilitação de crianças com PC, pois é desenvolvido independente de clínicas para a saúde e propõe um ambiente funcional, significativo e motivador para criança (KWON et al., 2015). A terapia é realizada por profissionais (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos) visando contribuir principalmente para o desenvolvimento da cintura pélvica da criança, pois o cavalo realiza um movimento tridimensional, o mesmo exigido para caminhar, produzindo alterações no centro gravitacional da criança e permitindo

o desenvolvimento do equilíbrio, além do avanço simultâneo do movimento promovendo a reabilitação integral (PARK et al., 2014).

Ademais o cavalo é uma figura representativa da beleza, força, bravura, docilidade, independência e sensibilidade, proporcionando assim o contato e a socialização com os seres humanos, incentivando principalmente crianças com necessidades especiais (ALVES, 2009).

A terapia assistida por cavalos é ancestral, referida na mitologia e histórias antigas. Hipócrates, pai da medicina, em 377 antes de Cristo recomendava a terapia com cavalos para o tratamento da insônia. Asclepíades, médico grego, indicou o uso do cavalo para pessoas com epilepsia e dificuldade de locomoção.

Em 1734, Charles Castel, médico renomado, inventou uma cadeira que tinha movimentos semelhantes ao do andar de um cavalo, pois acreditava que seu uso ajudava no tratamento dos pacientes com distúrbios neurológicos. Posteriormente, em 1758 Samuel Theodor de Quelmatz referiu pela primeira vez o movimento tridimensional do dorso do cavalo (SEVERO, 2010).

O emprego seguro da terapia assistida por cavalos foi na Primeira Guerra Mundial, com a utilização do cavalo na reabilitação de soldados com sequelas do pós-guerra. No entanto, somente no século XIX, que a terapia com utilização do cavalo passou a ser utilizada para transtornos neurológicos e demais deficiências. No Brasil, a terapia com cavalos tem sua base e referência na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), fundada em 1989 e situada em Brasília-Distrito Federal (NERINO; BERGERO; BERTOLO, 2011).

Existem dois tipos de terapia disponíveis: a hipoterapia e a equoterapia. Na hipoterapia um fisioterapeuta ou outro profissional capacitado controla o cavalo, promovendo o desenvolvimento sensório-motor, equilíbrio, postura, coordenação e força enquanto a criança interage com o cavalo e relaxa permitindo assim maior aproveitamento dos movimentos dinâmicos do cavalo na terapia. A equoterapia é comandada por um instrutor de equitação e a criança controla ativamente o cavalo como forma de exercício para melhorar a coordenação, equilíbrio e postura, além de proporcionar a interação com o cavalo (PARK et al., 2014).

Em 1997, a equoterapia foi reconhecida como método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), através do Parecer nº 06/97 (CFM, 1997). Foi incluída em 2005 entre os serviços especializados atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aprovado no Projeto de Lei nº 5499/05, do Senado Federal. Trata-se de um avanço na humanização do tratamento da pessoa com deficiência, este tipo de terapia estar disponível pelo SUS (BRASIL, 2005).

Em centros de equoterapia os praticantes sentem-se úteis independente de suas

limitações físicas. Neste espaço, eles realizam o papel de equipe de apoio (auxiliar-guia e tratador), cuja função contribui para reabilitação, na medida em que interagem com o cavalo.

Para haver uma integração devem ser analisados todos os aspectos desta tríade: criança com necessidades especiais, família e comunidade (ANDE, 2001). A integração entre as famílias destas crianças, proporcionada através dos locais frequentados em comum é extremamente benéfica, devido à troca de experiência entre as mesmas. Este encontro pode aliviar angústias, anseios e dúvidas sobre a criança com necessidades especiais, e assim é possível obter algum conforto também aos cuidadores (SILVA, 2006).

As famílias de crianças com PC na maioria das vezes reagem de duas maneiras distintas, ou elas superprotegem a criança, ou elas a desqualificam, sendo que a desqualificação aumenta o grau de dependência da criança. Assim o *feedback* negativo surge e promove um círculo vicioso e patológico. Ao ser introduzido o cavalo este forma uma triangulação (criança-cavalo-pais), a qual permite à família visualizar a criança com PC como um ser separado dela e assim descobrindo capacidades não percebidas anteriormente neste indivíduo. Neste contexto, a terapia com cavalos favorece a integração social pois estimula o contato com outras crianças, com a equipe e com o animal. Desta forma aproxima-se a criança da sociedade a qual ela faz parte (FREIRE, 1999).

A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da minha experiência profissional ao realizar meu trabalho de auxiliar veterinário, onde cuido exclusivamente de cavalos, dando o suporte para o bem-estar do animal. Nesse sentido, pude observar o trabalho de profissionais que exerciam a equoterapia e perceber o quanto a criança se beneficiava desta modalidade de terapia, pois pude acompanhar como a criança chegava para realizar a terapia e verificar sua evolução durante o tratamento, percebendo assim o progresso do ponto de vista neuropsicomotor que essa modalidade de tratamento possibilitava.

Acredito que a terapia com cavalos possa ser um campo novo e rico de atuação para o enfermeiro, se o mesmo estiver habilitado para isso, pois muitos pacientes poderão se beneficiar dessa modalidade terapêutica ainda pouco difundida no Brasil. Por essa razão se faz necessário estudos como este, que tem a finalidade de conhecer o que está descrito na literatura sobre a terapia assistida por cavalos em crianças com PC e gerar informações que possam subsidiar mais conhecimentos sobre a temática, incentivando o cuidado dessas crianças com essa modalidade terapêutica.

Frente aos benefícios observados da interação de crianças portadoras de diferentes patologias com cavalos estabelece-se a questão norteadora desse estudo: Quais são os benefícios da terapia assistida por cavalos em crianças com PC?

2 OBJETIVO

Sintetizar o conhecimento sobre a terapia assistida por cavalos como modalidade terapêutica no cuidado a crianças com paralisia cerebral e seus benefícios para melhor qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

Nesta sessão estão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para elaboração desta pesquisa.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, que segundo COOPER (1982), é um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma conclusão mais abrangente de um fenômeno específico.

A RI é um método de pesquisa baseado em evidências científicas que propicia a aplicação de seus resultados na prática clínica. Neste contexto sintetizar várias pesquisas em um único trabalho, tem potencial para difundir o conhecimento em enfermagem, contribuindo assim para a divulgação ágil do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa se desenvolve a partir de cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (COOPER, 1982).

3.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A elaboração do problema do presente estudo ocorreu através da questão norteadora: Quais os benefícios da terapia assistida por cavalos em crianças com paralisia cerebral?

3.3 COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados foram selecionadas as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Public MEDLINE* (PubMed), devido a confiabilidade e atualização dos periódicos indexados. Esta busca foi realizada no mês de julho no ano de 2016.

3.3.1 Definição dos descritores

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) utilizados na busca foram: *Terapia assistida por cavalos*, *Criança* e *Paralisia cerebral*. Os *Medical Subject Headings* (MESH), que são sinônimos dos DeCS citados acima e utilizados neste estudo para indexação de artigos no PubMed segundo a *Medical Library Association* (MLA) foram: *Equine-assisted therapy*, *Child* e *Cerebral palsy*.

3.3.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos artigos da área da saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendidos no período de 2005 à 2015, resultantes de estudos qualitativos, quantitativos e estudos teóricos disponíveis *on-line* em texto completo. O recorte temporal de 10 anos foi definido em função do período de criação do Projeto de Lei nº 5499/05 do Senado Federal, que incluiu a terapia assistida por cavalos nos serviços especializados atendidos pelo SUS (BRASIL, 2005).

3.3.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos artigos sem acesso livre *on-line* ao resumo, que não abordem a temática de estudo, estudos de revisão, meta-análise, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, documentos e anais de eventos.

3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS

A fim de registrar os dados dos artigos, foi elaborado um instrumento (APÊNDICE A) de acordo com a questão norteadora do estudo, com as seguintes informações: título, identificação dos autores, periódico, ano de publicação do artigo, assunto abordado, objetivo do estudo, metodologia do estudo e conclusão.

A coleta de informações obedeceu aos seguintes passos: leitura do título e resumo, leitura do artigo na íntegra, seleção do artigo e preenchimento do instrumento, possibilitando assim a análise das informações encontradas.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta etapa são apresentados os dados após síntese das informações contidas no instrumento anterior (APÊNDICE A) e foram registrados em um quadro sinóptico (APÊNDICE B) com a mesma descrição/variáveis (título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia), a fim de verificar semelhanças ou diferenças e outras informações relevantes ao presente objeto de estudo.

A análise e interpretação dos resultados dos artigos selecionados foram realizadas a partir deste quadro sinóptico geral no qual se sumarizou os dados obtidos visando à síntese e comparação das informações relacionando-os a questão norteadora.

3.6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Respondendo a questão norteadora foram interpretados os resultados buscando caracterizar os benefícios da terapia assistida por cavalos em crianças com paralisia cerebral, apresentando os resultados por meio de quadros e gráficos.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Nesta revisão integrativa foram respeitadas as ideias, os conceitos e as definições dos autores das publicações, apresentadas de forma autêntica, descritas e citadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ - EEUFRGS), sob parecer número 31.485 (ANEXO A).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A demonstração dos resultados da RI são apresentados nesta etapa por meio de gráficos e quadros. Com base nos materiais analisados, foi possível apontar as modalidades terapêuticas com utilização de cavalos no cuidado em crianças com paralisia cerebral e os benefícios destas para sua melhor qualidade de vida.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Considerando os descritores estabelecidos na metodologia desta RI identificaram-se 27 artigos nas bases de dados, sendo 1 artigo na LILACS, 13 artigos no MEDLINE, 13 artigos no PubMed e nenhum artigo foi encontrado no SciELO (Quadro 1). Destes artigos, 9 foram pré-selecionados mediante leitura do título e resumo, todos da base de dados MEDLINE e 18 publicações foram excluídas por serem utilizados simuladores ou robôs de cavalos ou por estarem duplicadas nas fontes. Após leitura na íntegra dos 9 artigos, 2 publicações foram excluídas, pois não abordavam resultados ou discussões diretamente relacionadas à temática do estudo (Figura 1). Desta forma, incluíram-se na amostra final 7 artigos originais selecionados mediante preenchimento do quadro sinóptico e outros dados relevantes para este estudo (Quadro 2).

Quadro 1 – Quantitativo dos artigos encontrados e selecionados por base de dados.

Bases de dados	Descritores	
	<i>DeCS: “Terapia assistida por cavalos” and “Criança” and “Paralisia cerebral”.</i> <i>MESH: “Equine-assisted therapy” and “Child” and “Cerebral palsy”.</i>	
	Encontrados	Selecionados
LILACS	1	0
MEDLINE	13	0
PubMed	13	7
SciELO	0	0
Total :	27	Total : 7

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Figura 1 – Diagrama do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à distribuição das publicações por base de dados, a PubMed foi a plataforma científica com o maior número de publicações conforme os sinônimos dos descritores estabelecidos no estudo (Quadro 1). Cabe ressaltar que a base de dados MEDLINE é um componente, constituindo-se uma fonte de informação especializada da PubMed, o que justifica o número de artigos repetidos.

Quadro 2 – Relação dos artigos que compõem a amostra da revisão integrativa.

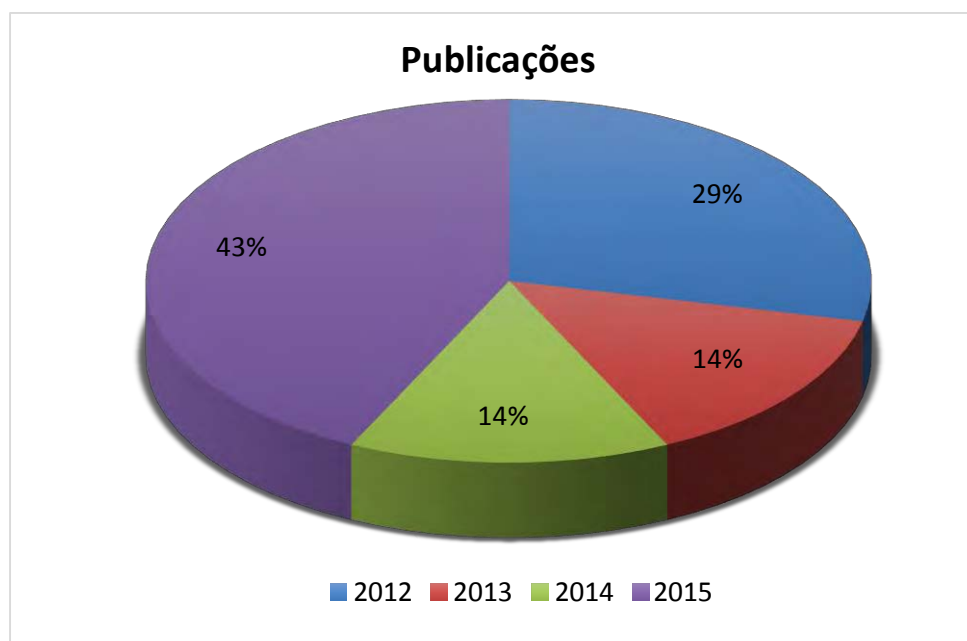
Nº	Título	Autor	Ano de publ.	Objetivo	Metodologia	Benefícios da terapia
1.	Physiological demands of therapeutic horseback riding in children with moderate to severe motor impairments: an exploratory study	Bongers & Takken	2012	Analisar o gasto de energia em repouso e durante exercícios de equitação em crianças com deficiências motoras.	O estudo foi realizado com 11 crianças entre as idades de 8 e 18 anos que estavam dependentes de cadeira de rodas. A análise do gás e do volume foram medidos continuamente, em repouso e durante a terapia com o cavalo.	As exigências fisiológicas dos exercícios da terapia assistida por cavalos em crianças com deficiências motoras graves são moderadas. No entanto, considerando a curta duração da manutenção da atividade moderada para o exercício vigoroso durante a equitação é pouco provável que irá melhorar a aptidão cardiorrespiratória nestas crianças.
2.	Hippotherapy – an intervention to habilitate balance deficits in children with movement disorders: a clinical trial	Silkwood-Sherer et al.	2012	Os objetivos deste estudo foram avaliar a eficácia da hipoterapia na gestão de instabilidade postural em crianças com leve a moderados problemas de equilíbrio e para determinar se existe uma correlação entre o equilíbrio e função.	Dezesseis crianças que tinham de 5 a 16 anos de idade e tinham documentado problemas de equilíbrio participaram neste estudo. A intervenção consistiu em sessões de hipoterapia de 45 minutos, duas vezes por semana durante 6 semanas. Para avaliar os resultados foram comparadas a linha de base e uma avaliação pós-intervenção de equilíbrio.	As descobertas sugerem que hipoterapia pode ser uma estratégia viável para redução dos déficits de equilíbrio e melhorar o desempenho das habilidades de vida diária em crianças com ligeiro a moderados problemas de equilíbrio.
3.	The effect of a hippotherapy session on spatiotemporal parameters of gait in children with cerebral palsy – pilot study	Manikowska et al.	2013	Analisar o efeito da equoterapia no espaço-temporal dos parâmetros da marcha de crianças com PC.	Estudo com 16 crianças com PC, com idades entre 5 e 17 anos, qualificadas para equoterapia. Os parâmetros espaço-temporais básicos da marcha, incluindo velocidade, cadência, comprimento do passo, comprimento da passada e a simetria esquerda-direita, foram coletadas usando um tridimensional dispositivo acelerômetro antes e imediatamente após uma sessão de equoterapia.	Mudanças de velocidade de caminhada foram estatisticamente significativas com uma sessão de equoterapia a qual portanto pode ter um efeito significativo sobre os parâmetros espaço-temporais da marcha em crianças com PC.

4.	Effects of hippotherapy on gross motor function and functional performance of children with cerebral palsy	Park et al.	2014	Investigar os efeitos da hipoterapia sobre a função motora grossa e o desempenho funcional de crianças com PC.	Estudo randomizado com 34 crianças com PC, os quais praticaram hipoterapia por 45 minutos duas vezes por semana, durante 8 semanas.	Os resultados demonstram os efeitos benéficos da equoterapia sobre a função motora grossa e o desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral, em comparação ao grupo controle. A melhora significativa sugere que hipoterapia pode ser útil para maximizar o desempenho funcional de crianças com PC.
5	Efectividad de la terapia ecuestre en niños con retraso psicomotor	Rosario-Montejo et al.	2015	Realizar um estudo identificando o benefício da realização de terapia equestre na função motora grossa em relação ao resto das capacidades psicomotoras e como esta melhora a qualidade de vida.	Foram incluídos 11 lactentes com retardo psicomotor. Foram realizadas três medições antes e depois de um período de atividade, e 2 meses após a segunda avaliação e após o período de tratamento continuado.	Durante a intervenção, foram observadas mudanças óbvias no controle motor, por isso, parece que a terapia equestre pode ser uma terapia apropriada para intervenção no retardo psicomotor.
6.	Therapist-designed adaptive riding in children with cerebral palsy: results of a feasibility study	Mattana et al.	2015	Avaliar o efeito da equitação sobre os resultados da criança com PC e avaliar os mecanismos de trabalho da sessão de controle postural.	Estudo randomizado de equitação adaptativo projetado-terapeuta em 6 crianças com PC de com faixa etária de 6-12 anos. Os resultados foram avaliados em 3 momentos durante 6 semanas.	Os dados sugeriram que a equitação de 6 semanas pode melhorar a função motora grossa e pode reduzir ajustes posturais estereotipadas em crianças com PC.
7.	Effect of hippotherapy on gross motor function in children with cerebral palsy: a randomized controlled trial	Kwon et al.	2015	Examinar se a equoterapia tem um efeito clinicamente significativo na função motora grossa em crianças com paralisia cerebral.	Estudo randomizado com a intervenção de equoterapia (30 minutos, duas vezes por semana durante 8 semanas consecutivas) em 92 crianças com paralisia cerebral, com idades entre 4-10 anos, apresentando função motora grossa variável.	Este estudo demonstrou benefícios da equoterapia na função motora grossa e equilíbrio em crianças com PC. A hipoterapia fornecida pelo licenciado profissional de saúde pode ser utilizada em conjunto com fisioterapia padrão para melhorar a função motora grossa e equilíbrio em crianças com PC em vários níveis funcionais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A presente revisão integrativa definiu como um dos critérios de inclusão artigos publicados entre 2005 e 2015, porém encontraram-se publicações sobre a temática a partir do ano de 2012. A publicação das pesquisas se deu nos anos de: 2012 (2 artigos), 2013 (1 artigo), 2014 (1 artigo) e 2015 (3 artigos), as respectivas distribuições das publicações por ano estão representadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos analisados pelo ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ressalta-se que o ano de 2015 foi o que contou com o maior número de publicações, com 3 estudos (42,8%), seguido pelo ano de 2012 com 2 estudos (28,5%). Embora o período estabelecido no estudo tenha sido amplo, compreendendo 10 anos, constata-se um número reduzido de artigos sobre a temática.

No que se refere ao idioma dos 7 artigos que compõem a amostra, 6 foram publicados em inglês (BONGERS, TAKKEN, 2012; SILKWOOD-SHERER et al., 2012; MANIKOWSKA et al., 2013; PARK et al., 2014; MATTANA et al., 2015; KWON et al., 2015) e 1 artigo foi publicado em espanhol (ROSARIO-MONTEJO et al., 2015).

4.2 MODALIDADES TERAPÊUTICAS COM UTILIZAÇÃO DE CAVALOS NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Geralmente as crianças com PC apresentam algum nível de retardo psicomotor e uma certa dificuldade nos relacionamentos interpessoais e por se tratarem de crianças, necessitam de constante supervisão e monitoramento da atividade, além de adestramento adequado do cavalo, para que assim essa terapia se torne segura e efetiva.

As terapias assistidas por cavalos evidenciadas nos artigos encontrados nessa RI são: a hipoterapia e a equoterapia. A modalidade da hipoterapia propõe melhora no tônus muscular debilitado e equilíbrio, assim como respostas positivas a descoordenação, comunicação e função sensório-motora prejudicada. Essa é realizada com um fisioterapeuta guiando o cavalo e a criança apenas acompanha o movimento tridimensional do cavalo, mantendo-se passiva ao exercício. Enquanto na equoterapia a criança passa a ter controle ativo sobre o cavalo e o exercício é comandado por um instrutor de equitação. Dessa forma objetiva-se melhorar a coordenação, equilíbrio e postura, além de proporcionar a interação com o animal (PARK et al., 2014)

Sabe-se que as crianças de modo geral necessitam de supervisão dos exercícios, especialmente as com PC que muitas vezes possuem descoordenação sensório motora. A fim de evitar acidentes essas terapias devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional adequadamente treinada (KWON et al., 2015).

A hipoterapia demanda maior assistência comparada a equoterapia, pois para eficácia dessa modalidade é preconizado um fisioterapeuta e dois assistentes para cada criança. Além desses é necessário tanto para hipoterapia quanto para equoterapia tratadores, veterinários e outros profissionais que cuidam apenas do cavalo em si, portanto diferente da fisioterapia convencional, esta necessita de uma equipe maior e diversificada, contando com profissionais que atuem em diferentes áreas (KWON et al., 2015).

Devido aos poucos estudos e profissionais atuantes nessa área, foi encontrado majoritariamente a atuação dos fisioterapeutas, médicos e treinadores nas publicações. No entanto foi elencado como limitante na pesquisa de Park e colaboradores (2014) a falta de outros profissionais, pois apenas compunham o estudo fisioterapeutas e assistentes sociais. Diante desse dado pode-se inferir que para um melhor benefício dessas crianças com PC o ideal seria uma equipe composta por outros profissionais, como médicos, enfermeiros, pedagogos, psicólogos entre outros.

A terapia assistida por cavalos promove melhorias tanto psicológicas quanto motoras.

Contudo há necessidade da inclusão de profissionais com formações diferentes e conhecimentos específicos, diversos olhares sobre os problemas que a criança apresentam, pois assim a criança será melhor acompanhada, ou seja, na sua integralidade, com as necessidades específicas que a mesma apresenta .

4.3 BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS APLICADA EM CRIANÇAS COM PC

4.3.1 Melhora nas habilidades motoras das crianças com PC

Essa modalidade de terapia com animais vem ampliando-se consideravelmente, especialmente para crianças com PC, pois entende-se que essa modalidade possa melhorar efetivamente a função motora dessas crianças, embora não haja muitos estudos, principalmente brasileiros, para sustentar os benefícios.

Alguns estudos pesquisados evidenciaram benefícios modestos, mas significativos na função motora grossa, sendo que esta modalidade pode ser utilizada em conjunto com a fisioterapia padrão para potencializar a melhora da função motora grossa e equilíbrio das crianças com PC em vários níveis funcionais (PARK et al., 2014; MATTANA et al., 2015; KWON et al., 2015). Ainda nesse sentido, outro estudo propõe que durante toda a intervenção com hipoterapia foi observado melhorias no controle motor, de modo que justifica a indicação dessa terapia como intervenção para o tratamento de retardo psicomotor (ROSARIO-MONTEJO et al., 2015).

Estudos evidenciam que crianças com PC andam mais lentamente em comparação com as crianças saudáveis da mesma idade, portanto um dos objetivos dessa terapia é desenvolver equilíbrio e coordenação de movimentos reflexos e induzir um padrão de marcha, sendo que a hipoterapia causou mudanças imediatas no padrão de marcha com avanços favoráveis na marcha simétrica e comprimento do passo (MANIKOWSKA et al., 2013).

Nesse sentido, a terapia com cavalos pode ser considerada útil às crianças com PC que possuem diferentes níveis funcionais, pois significativas melhorias foram observadas nesses estudos consultados, uma vez que apontam para melhora na psicomotricidade, controle postural, controle de tronco e movimentos da cabeça (SILKWOOD-SHERER et al., 2012; PARK et al., 2014; MATTANA et al., 2015; KWON et al., 2015).

Ainda essa modalidade parece ser uma escolha viável na estratégia de tratamento para o desempenho funcional de habilidades da vida diária em crianças com leve a moderados

problemas motores. No entanto, apesar dos benefícios evidenciados nesses estudos, foram sugeridas que novas pesquisas, preferencialmente randomizadas e com número maior de pacientes fossem realizadas (PARK et al., 2014; MATTANA et al., 2015; KWON et al., 2015).

4.3.2 Qualidade de vida da criança com PC

Frequentemente as crianças com PC são isoladas socialmente, algumas pelo desconhecimento, preconceito, das pessoas frente à doença e outras pela falta de livre acesso aos locais públicos. Sofrem com as dificuldades de acessibilidade nas ruas, calçadas, escolas, entre outros locais, que deveriam ter acesso apropriado para toda a população.

Os aspectos sociais são influenciados por vários fatores, como a educação, cognição, habilidades de comunicação e função motora. Sendo a sessão de terapia com cavalo, realizada em grupo, uma oportunidade de praticar esses fatores e melhorar a relação interpessoal da criança (PARK et al., 2014).

Além de afirmar um pequeno avanço frente à inclusão social das crianças com alguma necessidade especial, os artigos estudados retrataram que muitas famílias relataram melhora na qualidade de vida da criança através terapia assistida por cavalos, principalmente quanto a felicidade, relaxamento e oportunidades singulares de vivenciarem novas sensações e sentirem-se como qualquer outra criança em cima de um cavalo (BONGERS; TAKKEN, 2012).

Segundo Mattana e colaboradores (2015), essa terapia também propiciou uma crescente autoconfiança e aumento da autoestima dessas crianças. Também foram identificadas nos estudos de Park e colaboradores (2014), melhorias significativas do autocuidado, interação social no grupo de terapia e aumento da motivação da criança na participação dessas atividades, que são fatores necessários para enfrentamento da doença e adesão ao tratamento, por este ser longo e gradativo.

Estes resultados sugerem efeitos positivos da terapia assistida por cavalos no desempenho real da criança na vida diária. Corroborando para um desfecho benéfico desse tipo de terapia, os profissionais preconizam o tratamento, principalmente no que tange a esfera emocional além da reabilitação motora, podendo ser indicada como terapia auxiliar no desenvolvimento psicomotor das crianças com PC, pois envolve um tratamento global, levando em conta aspectos como frustrações, carência afetiva, criatividade, noção de espaço e consciência corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa buscou reunir os conhecimentos publicados sobre a terapia assistida por cavalos como modalidade terapêutica no cuidado a crianças com paralisia cerebral e seus benefícios para melhor qualidade de vida.

A amostra de 7 artigos obtidos nesse estudo sugere que essa modalidade não convencional de fisioterapia para crianças com PC, pode melhorar efetivamente a função motora destas, assim como promover melhorias na qualidade de vida, por proporcionar relaxamento, vivências de novas sensações, aumento da autoconfiança e da autoestima, além de melhorias significativas no autocuidado e interação social. No entanto, nesta revisão integrativa, nenhum estudo brasileiro foi encontrado, o que limita a discussão dos benefícios aplicados a realidade nacional.

Outro aspecto que deve ser destacado foi a falta de outros profissionais envolvidos no atendimento com as crianças atendidas por esta modalidade, visto que a maior parte dos estudos relatava apenas uma equipe composta por fisioterapeutas, principalmente de profissionais que integrem os cuidados psicofísicos, como o enfermeiro, capaz de efetivar cuidados necessários para melhor adesão e êxito do tratamento.

Dentre as dificuldades e limitações encontradas nesse estudo, existe a carência de trabalhos que enfatizem a atuação do enfermeiro. Além disso, ausência de estudos brasileiros na utilização de terapias assistidas por cavalos, os quais foram encontrados relatos em *sites* e *blogs* não científicos relatando o uso dessa modalidade e inclusive resultados satisfatórios frente aos benefícios propostos. Nesse sentido, é preciso que mais estudos sejam realizados e que haja uma reflexão sobre a inserção de uma equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro no tratamento das crianças com PC, objetivando através da terapia assistida por cavalos a melhoria das condições de vida dessas crianças.

Ademais, se faz necessário, possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais que atuam na área de reabilitação e cuidado a crianças com necessidades especiais, visto que essa é apenas umas das terapias inovadoras que podem beneficiar esses pacientes.

É imprescindível a adaptação de políticas públicas, já existentes em nosso país, porém sem efetiva execução, que possibilitem a melhoria na qualidade de vida das crianças com PC. É indispensável à sensibilização dos profissionais que trabalham diretamente com essas crianças, frente à importância de promover o mínimo de independência possível e incentivar a busca pela autonomia nas atividades de vida diária.

A minha vivência profissional, junto às experiências durante a graduação e, em especial, da monitoria em saúde mental, me proporcionaram a oportunidade de pensar que o enfermeiro poderia contribuir em uma equipe multiprofissional, possibilitando melhorias no cuidado as crianças com essa problemática.

Penso que a produção de conhecimento nesta área pode contribuir para que o enfermeiro atue na promoção da saúde e na prevenção de agravos, através dos cuidados e orientações singulares a cada indivíduo, assim como propor intervenções que visem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, encontrando subsídios para a melhoria das práticas assistenciais, objetivando o bem-estar, a saúde e melhores condições de vida para as crianças e suas famílias em relação a diversidade de cuidado, atenção e educação para saúde.

Encontrar caminhos que nos conduzam à construção do saber nesse campo específico implica na busca da articulação entre o pensar e o fazer. Importa que se construam teorias e se utilizem referenciais apropriados na pesquisa com crianças com paralisia cerebral e prática da terapia assistida por cavalos, para que se possa conhecer melhor os fenômenos, a construção e o aproveitamento da utilização de estratégias de intervenção.

Esse trabalho poderá embasar a indicação da terapia assistida com cavalos complementar a terapia convencional, afim de melhorar a adesão ao tratamento da criança com PC, pois o contato com outras crianças e com animais melhora além do desempenho da coordenação motora os aspectos psicossociais, que são tão importantes para o desenvolvimento neuro psicomotor infantil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. M. R. **Prática em equoterapia**: uma abordagem fisioterápica. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 20-38.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE). **História da equoterapia no mundo**. Brasília: ANDE, 2001.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5.499, de 5 de junho de 2005. Acrescenta parágrafo único ao Art. 18 da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, para tornar disponível a equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=318552&filename=PL+5499/2005>. Acesso em: 12 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika. **Plano nacional de enfrentamento à microcefalia no Brasil**. 1. ed. Brasília, DF, 2015. p.71.
- BONGERS, B. C.; TAKKEN, T. Physiological demands of therapeutic horseback riding in children with moderate to severe motor impairments: an exploratory study. **Pediatric Physical Therapy**, v. 24, p. 252-257, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Parecer nº 06/97. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/pareceres/CFM/1997/6_1997.htm>. Acesso em: 12 maio 2016.
- COOPER, H. M. **The integrative research review**: a systematic approach. Newburg Park: Sage Publications, 1982.
- FREIRE, H. B. **Equoterapia teoria e prática**: uma experiência com crianças autistas. Campo Grande: Editora Universidade Católica Dom Bosco, 1999.
- KWON, J. Y. et al. Effect of hippotherapy on gross motor function in children with cerebral palsy: a randomized controlled trial. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 21, no. 1, p. 15-21, 2015.
- LEITE, J. M. R. S.; PRADO, G. F. Paralisia cerebral: aspectos fisioterapêuticos e clínicos. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 1, p. 41-45, 2004.
- LIMA, R. C. et al. Os avanços da tecnologia assistiva para pessoas com paralisia cerebral no Brasil: revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 841-851, 2014.
- MANIKOWSKA, F. et al. The effect of a hippotherapy session on spatiotemporal parameters of gait in children with cerebral palsy – pilot study. **Ortopedia Traumatologia Rehabilitacja**, v. 15, no. 6, p. 253-257, 2013.
- MATTANA, A. et al. Therapist-designed adaptive riding in children with cerebral palsy: results of a feasibility study. **Physical Therapy**, v. 95, p. 1151-1162, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NERINO, R.; BERGERO, D.; BERTOLO, F. WBSN for the assessment of the hippotherapy: a case study. **International Conference on Body Sensor Networks**, p. 101-106, 2011.

NUNES, M. L. et al. Microcefalia e vírus Zika: um olhar clínico e epidemiológico do surto em vigência no Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, p. 230-240, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Fifth meeting of the Emergency Committee under the International Health Regulations (2005) regarding microcephaly...** 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/news/statements/2016/zika-fifth-ec/en/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

PARK, E. S. et al. Effects of hippotherapy on gross motor function and functional performance of children with cerebral palsy. **Yonsei Medical Journal**, v. 55, no. 6, p. 1736-1742, 2014.

ROSARIO-MONTEJO, O. et al. Efectividad de la terapia ecuestre en niños con retraso psicomotor. **Neurología**, v. 30, no. 7, p. 425-432, 2015.

SCHULLER-FACCINI, L. et al. Possible association between Zika virus infection and microcephaly – Brazil, 2015. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 65, p. 59-62, 2016.

SEVERO, J. T. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Editora SENAC, 2010. p. 65-79.

SILKWOOD-SHERER, D. J. et al. Hippotherapy – an intervention to habilitate balance deficits in children with movement disorders: a clinical trial. **Physical Therapy**, v. 92, no. 5, p. 707-717, 2012.

SILVA, M. C. **Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

VAL, D. C. et al. Sistema estomatognático e postura corporal na criança com alterações sensorio-motoras. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 17, n. 3, 2005.

ZADNIKAR, M.; KASTRIN, A. Effects of hippotherapy and therapeutic horseback riding on postural control or balance in children with cerebral palsy: a meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 53, no. 8, p. 684-691, 2011.

APÊNDICE B – Quadro sinóptico

Terapia assistida por cavalos com crianças portadoras de paralisia cerebral: uma revisão integrativa.

Nº	Título	Ano de publ.	Objetivo	Metodologia	Benefícios da terapia
1.					
2.					
3.					

ANEXO

ANEXO A – Aprovação pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ - EEUFRGS)

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Simone Algeri	
Dados Gerais:	
Projeto Nº:	31485
Título:	TERAPIA ASSISTIDA POR CAVALOS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL-UMA REVISAO INTEGRATIVA
Área de conhecimento:	Saúde Coletiva
Início:	30/07/2016
Previsão de conclusão:	30/12/2016
Situação:	Projeto em Andamento
Origem:	Escola de Enfermagem
	Projeto Isolado
Local de Realização:	não informado
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.	
Objetivo:	Sintetizar o conhecimento sobre terapia assistida por cavalos como modalidade terapêutica no cuidado a crianças portadoras de paralisia cerebral e seus benefícios para sua melhor qualidade de vida.
Palavras Chave:	
CAVALO, CRIANÇA, PARALISIA CEREBRAL	
Equipe UFRGS:	
Nome: SIMONE ALGERI Coordenador - Início: 30/07/2016 Previsão de término: 30/12/2016	
Avaliações:	
Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 09/06/2016 Clique aqui para visualizar o parecer	
Anexos:	
Projeto Completo	Data de Envio: 06/06/2016